



N.º 76

JOÃO DA CAMARA

A DONA BRISIDA

Comedia em 1 acto

(EM VERSO)

*Representada com muito agrado
no theatro do Gymnasio*

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO

LISBOA

LIVRARIA FERNANDES, Suc.^a J. Pereira da Silva
44, Largo dos Loyos, 45-PORTO

BIBLIOTHECA DRAMATICA POPULAR

N.º 76

JOÃO DA CAMARA

A DONA BRISIDA

COMEDIA EM 1 ACTO

(Em verso)

Representada com muito agrado no theatro do Gymnasio



PREÇO 120 RÉIS

LIVRARIA FERNANDES, S.ª G.ª J. Pereira da Silva
44, Largo dos Loyos, 45-PORTO

LIVRARIA POPULAR
DE
FRANCISCO FRANCO
60, Travessa de S. Domingos, 60
LISBOA

ACTORES

FERNANDO..... A. Mello.
MARIA..... Beatriz.
UM CREADO..... Joaquim d'Almeida.

Sala muito bem mobilada. Uma porta ao fundo com o reposteiro corrido. Portas e janellas lateraes. Bibliotheca, mezas, étageres, poltronas. No primeiro plano á direita um sophá.

Ao levantar do panno Fernando está lendo, sentado n'uma poltrona. O creado entra, afastando o reposteiro, e perfila-se á porta.

Fernando

Quem é ?

Creado

A excellentissima senhora
Dona Brisida Nunes de Placencia

Fernando (*levantando-se*)

Manda entrar no salão sua excellencia
(*Sae o creado muito cheio de gravidade. Ironico e aborrecido*)
Minha noiva gentil, encantadora !

Maria (*afastando o reposteiro do fundo e espreitando*)

Dás licença ?

Fernando

Tu ! Maria !

Maria

Sim ! (*Abraçam-se*)
Logo me conheceste !

Fernando

E um signal é talvez este
Da minha firme lembrança.
Sempre, sempre, noite e dia,
Sem que nada a substitua,
Constante revia a tua
Doce imagem de creança.

Maria

Ora veja como fala.

Fernando

Tens rasão, e, já te peço
Mil perdões. E que me esqueço.
De que passaram seis annos !

Maria

E agora a tua zagala
Que se foi por mares fóra...

Fernando

Volta linda como a aurora...

Maria (*ironicamente triste*)

E cheia de desenganos!

Fernando

Na tua idade !... É possível !

Maria (*mostrando-lhe os cabellos*)

Na cabeça vês a prova.
Volto, embora muito nova,
Todos brancos os cabellos.

Fernando

Mas que mentira terrível !

Maria

Vi hoje um, mas, com receio
De t'ó mostrar, arranquei-o ;
Por isso não podes vel-os.

Fernando

Minha doida cabecinha,
Só mais do que doida linda,
Tinha uma saudade infinda
D'estes teus cabellos d'oiro !
Que phenomeno se tinha
Já brancos esta cabeça !

Maria

A dona que t'ó agradeça.
Era talvez muito loiro.

Fernando

Mas, disse, chegaste quando ?
E no Brazil que fizeste ?

Maria

Ceguei hoje, meu Fernando,
E as saudades que tiveste
Quiz logo vir mitigando.

Fernando

E minhas levaste algumas,
Ou nunca mais te lembraste?

Maria

(Ironica) Sempre és mau!.. como costumás!
Pois, para melhor contraste,
De ti não levei nenhuma.

Fernando

Teu pae, tão velho, coitado,
Por esse mundo de Christo!
Valeu-lhe a pena o cuidado,
Ou, como era já previsto,
Foi desconto d'um peccado?

Maria

Deus nos peccados desconte
A vida que nos foi dura.
Nem eu sei como t'o conte...?
Vi processos d'esta altura,
Sempre a andar de monte em monte.

(Ironica) Hoje aqui entre mil pretas
Cortadas de cicatrizes,
Outro dia as etiquetas
Com muito austeros juizes,
Com quem nunca te intromettas.

Uma burla a cada passo,
N'este inventario espantoso,
Cada dia um embaraço,
Um caminhar sem repouso
E um formidável cansaço!

Gasta n'estes mexericos
A ultima placa de cobre,
Desfeito um sonho em fanicos...

Fernando

O pobre voltou mais pobre?..

Maria *(um pouco triste)*

Não!.. Voltámos muito ricos.

(Apparece gravemente á porta do fundo o creado, que tosse para chamar a attenção).

Fernando

Quem te disse que entrasses?

Creado

A senhora
Dona Brisida Nunes de Placencia.

Fernando

Tens razão. Mas Jesus!... Que inconveniencia!
Que espere um só momento.
(O creado sae sempre muito cheio de gravidade)
(Para Maria) Seductora!

Vê lá tu, mal chegaste, e já m'esquece
Tudo o mais que não seja ouvir-te a fala.
Transformaste o meu luto em grande gala
E creio que só vêr-te me endoidece!

Maria

Ora coitado! O seu luto!
Então vinha esta senhora,
(Que uma santinha reputo)
Fazer de consoladora!

Dona Brisida! . Que triste
Andar a tal nome preza!
Pois, se inda assim lhe resiste,
Deve ser uma belleza!

Fernando

Dona Brisida, uma santa,
Tens razão de assim julgal-a.

Maria

Uma mulher que te encanta
E o coração te avassalla!

Fernando

E tanto que dentro em pouco
Lhe direi — esposa minha.

Maria (*dolorosamente surprehendida*)
Ah!

Fernando

Traz-me assim meio louco
Aquella pobre santinha!

Maria (*recuperando o sangue frio*)
E é bonita pelo menos?

Fernando

Tem coisas muito agradaveis,
Uns modos muito serenos,
Uns sorrisos muito amaveis...